

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 Aos sete dias do mês de março de dois mil e treze, no horário das catorze horas, na sala 312-1 do
2 Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP,
3 realizou-se II sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG), previamente convocada e presidida
4 pelo Pró-Reitor de Graduação, Professor Derval dos Santos Rosa, com a presença dos seguintes
5 membros: Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas
6 (CCNH); Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Cicero
7 Ribeiro de Lima, Coordenador do Curso de Engenharia Aeroespacial; Dacio Roberto Matheus,
8 Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda Machado, Coordenador
9 do curso de Bacharelado em Matemática; Daniel Pansarelli, Coordenador do curso de Licenciatura em
10 Filosofia; Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Edson
11 Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC);
12 Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia Biomédica; Everaldo Carlos
13 Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Giorgio Romano Schutte, Coordenador
14 do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Jabra Haber, Coordenador do curso de
15 Engenharia de Gestão; José Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso de Bacharelado de
16 Ciências e Tecnologia (BC&T); Luis Fernando B. Martin Coordenador do curso de Bacharelado em
17 Filosofia; Luiz Henrique Bonani do Nascimento, Coordenador do curso de Engenharia de Informação;
18 Marcelo Modesto da Silva, Vice-Diretor do Centro de Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS);
19 Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física; Marco Antonio Bueno Filho, Vice-
20 Coordenador do curso de Licenciatura em Química; Paula Ayako Tiba, Coordenadora do curso de
21 Bacharelado em Neurociência; Ramón Vicente Garcia Fernandez, Coordenador Pró-Tempore do
22 Bacharelado em Ciências Econômicas; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-Coordenador do curso de
23 Engenharia de Instrumentação; Rosana Louro Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de Licenciatura
24 em Ciências Biológicas; Sandra Irene Momm Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado em
25 Planejamento Territorial; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em
26 Química; Virgínia Cardia Cardoso, Coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática, Vitor
27 Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Políticas Públicas.
28 Ausentes: Arilson da Silva Favareto, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e
29 Humanidades (BC&H); Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia de Energia;
30 Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Gabriela
31 Andrade da Silva, Representante Técnico Administrativo; Paulo Luiz dos Reis, Representante Técnico
32 Administrativo; Mayara Santos, Representante Discente. **Não-votantes**: Ronei Miotto, Vice-diretor do
33 Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Cristian Coletti, Vice-Coordenador do curso de
34 Bacharelado em Matemática; Dulcimara Andrade da Silva, Representante Técnico Administrativo;
35 Jorge Costa Silva Filho, Representante Discente; Ana Lúcia Crivelari, Chefe da Secretaria Acadêmica do
36 CCNH; Ivania Juliane Ribeiro, Assistente em Administração; Rail Ribeiro Filho, Chefe da Divisão de
37 Planejamento e Apoio à Gestão da ProGrad; Renata Coelho, Chefe da Divisão Acadêmica da ProGrad;
38 Enéyas Barbosa, Chefe da Divisão de Sistemas e Segurança de Informação da ProGrad; Vínicius Cifú
39 Lopes, Chefe da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial da ProGrad; Maria Cândida Capecchi,
40 docente do CCNH; Maria Cristina Zomignan, Chefe da Seção de Secretaria Acadêmica da ProGrad ;
41 Maria Isabel Delcolli, Chefe da Divisão de Assuntos Educacionais da ProGrad; Danilo Silvério, Técnico
42 em Assuntos Educacionais da ProGrad; Maria Estela Souza, Chefe da Divisão de Estágios e Monitoria
43 da ProGrad. Ausência Justificada: Fernando Henrique Protetti, Representante Técnico Administrativo.
44 Apoio Administrativo: Marcelo Sartori Ferreira e Maria Aparecida O. Ferreira, secretários executivos
45 da Pró-Reitoria de Graduação, Thiago S. Barbosa, Assistente em Administração da ProGrad; Edna

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 Loureiro, Assistente em Administração da ProGrad. Professor Derval cumprimentou a todos e abriu a
2 sessão às catorze horas e dezessete minutos. Deu boas vindas aos novos membros da Comissão de
3 Graduação eleitos em 19 de fevereiro de 2013: Fernando Henrique Protetti e Paulo Luiz dos Reis,
4 representantes técnicos administrativos; Gabriela Andrade Silva e Dulcimara Rosa Darré,
5 representantes técnicos administrativos; e Mayara Pazin de Andrade Santos e Jorge Costa Silva Filho,
6 representantes discentes. Agradeceu aos representantes anteriores, cujos mandatos terminaram ao
7 final de 2012. **Informes do Presidente:** 1) Professor Derval lembrou que foi solicitado, na sessão
8 anterior da Comissão de Graduação, o levantamento de algumas informações acerca do processo de
9 seleção de monitores. Passou a palavra ao servidor Rail, que fez alguns esclarecimentos a respeito.
10 Rail informou que o edital de monitoria acadêmica tem um formato novo. Foram lançados dois
11 editais com o novo formato (um no fim do ano passado e outro no início deste ano) para seleção de
12 monitores para os quadrimestres letivos de 2013. Fez uma pequena apresentação sobre os dados
13 colhidos após esses processos. Explicou que o balanço final apontou resultados satisfatórios. Apesar
14 de ser um processo novo, a ocupação de vagas não apresentou diferenças significativas quanto ao
15 número obtido habitualmente. Alertou que foi enviado um e-mail aos coordenadores de curso
16 pedindo uma previsão do quantitativo de monitores para as vagas remanescentes para o próximo
17 quadrimestre. Antes do final de março, será lançado outro edital. Pediu àqueles que não fizeram a
18 previsão que o façam assim que possível. Informou que o setor de monitoria está em novo local, o
19 qual se encontra próximo à divisão acadêmica da ProGrad. 2) Professor Derval fez um informe
20 relacionado aos cursos que são ofertados em São Bernardo do Campo. A ProGrad e os Centros
21 solicitaram que cada coordenador de curso tentasse identificar as disciplinas que seriam alocadas nos
22 câmpus de São Bernardo, permitindo assim aperfeiçoar a definição dos horários das disciplinas
23 ofertadas. Informou que foram recebidos questionamentos em relação ao uso do bloco Sigma e por
24 tal considerou importante esclarecer alguns pontos. As instalações do bloco Sigma foram negociadas
25 com a prefeitura municipal de São Bernardo do Campo e toda a adequação do prédio foi feita com o
26 orçamento do município. Houve um comprometimento da Universidade em relação ao uso do bloco
27 Sigma. À medida que se avança na construção do câmpus novo, tenta-se realocar os cursos para esse
28 novo local. Por isso, houve preocupações de alguns coordenadores de curso em relação a alocar
29 disciplinas no bloco Sigma. No entanto, há questões que transcendem a atuação da ProGrad no que
30 diz respeito às negociações. A metodologia que a ProGrad adota é respeitar as ofertas de disciplinas
31 indicadas pelas coordenações de cursos no sistema de alocação. Após estas colocações, professor
32 Derval abriu espaço para informes dos membros. **Informes dos membros:** Professor Emery justificou
33 sua ausência e a ausência de sua suplente na próxima reunião extraordinária da Comissão de
34 Graduação, pois ambos terão de ministrar aulas no dia da sessão. Perguntou se poderia enviar um
35 representante ou se as sessões extraordinárias da CG poderiam voltar a se realizar às quintas-feiras,
36 dia em que a maioria dos coordenadores deixou reservado para as atividades dessa Comissão.
37 Professor Derval respondeu que a reunião já estava agendada e que o agendamento constava do
38 calendário de sessões extraordinárias, aprovado pelos membros da Comissão de Graduação. Lembrou
39 que ocorrerão em breve duas sessões extraordinárias da CG, uma em relação ao tema matrículas,
40 para a qual pediu que o curso de Engenharia Biomédica enviasse um representante. A outra terá
41 como tema a discussão sobre turnos e cotas. Professor Daniel Pansarelli informou que: 1) os
42 coordenadores dos cursos específicos só puderam alocar as aulas no câmpus adequado na fase de
43 ajustes de matrícula, porque, no momento inicial, tiveram que alocar no câmpus errado; 2) há um
44 grupo significativo de alunos, junto com alguns professores, que discutiram a criação de um centro de
45 línguas no bloco Sigma, que atendesse alunos de diversos cursos. Sugeriu que a ProGrad poderia

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 participar dessa discussão. Professor Vitor voltou à questão da alocação no bloco Sigma. Sugeriu que
2 sejam adotadas algumas medidas para minimizar os impactos negativos dessa situação de
3 transitoriedade, pois acabou trazendo alguns custos para a racionalização da alocação. Salientou que,
4 apesar da transitoriedade, é preciso tomar mais cuidado para que este momento seja menos oneroso
5 para todos. Informou que nos dias 11 e 12 de março o Bacharelado em Políticas Públicas receberá a
6 comissão do MEC para o processo de autorização do curso. O MEC mudou seus procedimentos e na
7 fase de autorização, também haverá a visita *in loco*. Agradeceu aos coordenadores dos cursos que já
8 passaram por este processo por compartilharem informações. Por esse motivo, tanto o coordenador,
9 como a vice-coordenadora desse curso não poderão participar da reunião extraordinária sobre
10 alocação didática no dia 11 de março e pediu autorização para enviar as sugestões da Coordenação
11 do curso de BPP por escrito. Professor Derval pediu que o professor Vitor tentasse estudar a
12 possibilidade de encaminhar um representante para a sessão extraordinária sobre matrículas.
13 Professora Denise informou que o relatório das matrículas para análise dos coordenadores já foi
14 enviado. Ressaltou que é importante que os coordenadores analisassem o material. Pediu àqueles
15 que não puderem estar presentes que enviem as propostas por escrito. Não será possível esperar
16 mais, porque é preciso preparar o material para o ajuste de matrícula. Professor Ramon
17 complementou a questão da alocação dos cursos no câmpus de São Bernardo para este próximo
18 quadrimestre. Destacou que seria interessante envolver os coordenadores dos cursos que vão ser
19 deslocados, para que eles também pudessem participar dessa discussão. Professor Derval respondeu
20 que isso está sendo considerado. **Ordem do Dia:** 1) Ata nº 01/2013 da I sessão ordinária, de 07 e
21 14/02/2013. Professor Derval abriu espaço para comentários e sugestões. Sem comentários, colocou
22 o documento em votação, sendo aprovado com sete abstenções. 2) Planejamento de oferta de
23 disciplinas de Graduação em 2013 (Resolução 100). Professor Marcelo Modesto apresentou seu
24 relato: *“Esta relatoria versa sobre o item “Planejamento de oferta de disciplinas de Graduação em*
25 *2013 (Resolução 100)”, a ser relatado na Ordem do dia da Segunda Reunião Ordinária da Comissão de*
26 *Graduação de 2013, sendo que o assunto foi apresentado no expediente da Primeira Reunião*
27 *Ordinária da Comissão de Graduação em 7 de fevereiro de 2013 pela área demandante. O assunto é*
28 *apresentado nesta Comissão de Graduação para atender o Parágrafo 1º do artigo 2º da Resolução*
29 *ConsEPE 100 em que se lê: “O número total de créditos previstos para oferecimento em um ano*
30 *deverá ser baseado em um planejamento de oferta de disciplinas encaminhado, até o final do*
31 *segundo quadrimestre, pela CG, CPG e CEU à Reitoria da UFABC, englobando as disciplinas dos cursos*
32 *de graduação, pós-graduação e extensão aprovadas pelo ConsEP”, de modo a possibilitar que a*
33 *Comissão de Graduação aprove o planejamento da oferta de disciplinas dos cursos de Graduação da*
34 *UFABC e o encaminhe a Reitoria, conforme explicitado na Resolução ConsEPE 100. A área*
35 *demandante apresenta o total de créditos de disciplinas dos cursos de graduação a serem ofertados*
36 *durante o período de 2013. O número total de créditos apurado é obtido com a totalização de créditos*
37 *previstos pelos cursos de graduação da UFABC atualmente aprovados pelo ConsEPE. Além do número*
38 *total de créditos previstos nas disciplinas de graduação, a resolução ConsEPE também prevê o*
39 *cômputo do total de docentes em efetivo exercício na UFABC com as respectivas reduções de carga*
40 *didática (artigo 2, parágrafo 2º). A área demandante também aponta a média de créditos por*
41 *docente em dois diferentes cenários. Um dos cenários aponta para uma média de créditos por*
42 *docente de 22,8 considerando-se o total de créditos que devem ser ofertados pelos cursos de*
43 *graduação. O outro cenário apresentado aponta uma média de créditos por docente de 20,61, onde*
44 *se considera que uma redução do número de créditos pela junção de diferentes turmas práticas em*
45 *uma única turma de teoria. A área demandante também apresenta um conjunto de disciplinas que*

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 *estão sendo planejadas por mais de um curso em um mesmo quadrimestre. Este conjunto de*
2 *disciplinas poderiam ser otimizadas para buscar diminuir o número total de créditos ofertados e talvez*
3 *uma possível diminuição da média de créditos por docente, especificamente nas disciplinas dos*
4 *bacharelados interdisciplinares onde o número de turmas é bastante grande e junções de turmas*
5 *podem ser mais facilmente executadas. Os cursos pós-BI tem por direito ofertar uma turma de cada*
6 *disciplina obrigatória em cada período (matutino e noturno), um estudo de otimizar a oferta destas*
7 *disciplinas pode ser feito, especialmente em cursos que atualmente possuem baixo número de alunos*
8 *e uma junção com turmas de outros cursos pode otimizar o uso de recursos docentes e infraestrutura.*
9 *Porém, a experiência nas últimas alocações mostra que as disciplinas que merecem maior atenção*
10 *nessa otimização de recursos devem ser nos bacharelados interdisciplinares. Garantindo-se que os*
11 *planejamentos dos cursos de graduação enviados à área demandante realizem a oferta das*
12 *disciplinas obrigatórias de cada curso nos períodos matutino e noturno, que as disciplinas de opção*
13 *limitada não ultrapassem o previsto nos respectivos projetos pedagógicos, essa relatoria entende que*
14 *a metodologia e os resultados apresentados condizem com o esperado pela Resolução 100 do*
15 *ConsEPE. Considerando que houve um esforço no sentido de que os docentes já aprovados em*
16 *concursos entrassem em exercício até o dia 28/02/13, seria interessante atualizar o número total de*
17 *docentes em exercício e sua distribuição pelos centros, de forma a reduzir, ainda que levemente, o*
18 *número de créditos por docente. Uma vez que a referida Resolução 100 não aponta um valor*
19 *específico de créditos por docente anual, entende-se que a média de créditos encontrada corresponde*
20 *à realidade das responsabilidades de oferta de disciplinas de graduação na UFABC com o atual corpo*
21 *docente e este relator recomenda a aprovação do Planejamento apresentado, considerada a sugestão*
22 *acima". Professor Derval lembrou que, na última reunião do ConsUni, foi aprovado um documento*
23 *que regulamenta os editais de contratação, segundo a nova legislação pertinente ao assunto. Isso*
24 *permitirá que a Universidade dê andamento às contratações de docentes. Em seguida abriu o espaço*
25 *para discussões. Professor Daniel Pansarelli afirmou entender que não há como essa Comissão avaliar*
26 *se é uma necessidade contornável de que cada curso específico tenha de oferecer uma ou outra*
27 *disciplina. Sugeriu que sejam avaliados os dados no geral e seja verificado o quanto são adequados à*
28 *demanda que se pode suprir. Continua-se prevendo uma média de 20 créditos por docente, ao longo*
29 *do ano, apenas na graduação, o que dificultaria o exercício de outras atividades dos docentes na*
30 *Universidade. Alegou não se sentir confortável para aprovar uma planilha que determina trabalhar*
31 *com esses números na graduação. Caso deva ser aprovado o que foi apresentado, crendo que depois*
32 *será corrigido, não haveria sentido em simplesmente avaliar. Indica ser preciso fazer um trabalho*
33 *mais cuidadoso sobre essa planilha, para chegar a uma realidade que seja mais exequível, já que a*
34 *planilha apresentada não seria viável. Professor Derval ressaltou a importância do objetivo desse*
35 *planejamento. Um dos artigos estabelece que a graduação deve encaminhar o planejamento à*
36 *Reitoria, que irá publicar a previsão de anual de créditos. Citou o parágrafo 1º, inciso III, do artigo 2º*
37 *da Resolução ConsEPE nº100: "O número total de créditos previstos para oferecimento em um ano*
38 *deverá ser baseado em um planejamento de oferta de disciplinas encaminhado, até o final do*
39 *segundo quadrimestre, pela CG, CPG e CEU à Reitoria da UFABC". A resolução também apresenta que*
40 *esse planejamento será feito tanto no âmbito da extensão, quanto da pós-graduação, para que se*
41 *tenha um levantamento das atividades didáticas da UFABC. Alegou que a Pró-Reitoria de Graduação*
42 *não está impondo limitações a esse planejamento, pois a própria resolução já prevê um percentual de*
43 *ajuste e serve para dar uma ideia dos compromissos em relação às atividades didáticas. A resolução*
44 *apresenta uma previsão, uma vez que há a definição da distribuição equânime entre os docentes das*
45 *atividades didáticas, no próprio documento. A planilha apresentada é a compilação do planejamento*

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 enviado por cada um dos cursos. Foi possibilitado que cada curso otimizasse suas ofertas. Os
2 resultados apresentados são a somatória do que cada um desses cursos apresentou. Professor Luis
3 Fernando Martin declarou que os cursos fornecem quantitativos diferentes, de acordo com as
4 disciplinas que têm. Não se poderia falar numa divisão equânime, se para tal se realiza uma espécie
5 de média simples dos créditos por docente previstos para o ano seguinte e do número total de
6 docentes, o que não seria proporcional. Professor Derval recomendou que, caso haja alguma
7 sugestão em relação à alteração da Resolução 100, isto deve ser proposto. Professor Ronei concordou
8 com os professores Daniel Pansarelli e Luis Fernando Martin. Professor Edson afirmou que a
9 quantidade de créditos prevista é muito alta. Questionou se os números obtidos na previsão são o
10 mínimo que cada curso deva praticar para cumprir com sua matriz de sugestão. Ainda que os
11 números refletissem a necessidade dos cursos, o objetivo deveria ser a contratação de docentes.
12 Professor Everaldo perguntou se há alguma estatística do que foi efetivamente executado a partir do
13 planejamento de 2012. Professor Derval respondeu positivamente. Lembrou que o professor Marcelo
14 Modesto alertou sobre isso em seu parecer. Normalmente, o planejamento anual tem sido maior do
15 que o real. A média tem caído por quadrimestre. Ressaltou que uma das importâncias desse
16 planejamento é a própria divulgação aos discentes. Cristina informou que, em relação a 2012, havia
17 uma média de 8 créditos/quadrimestre, que reduziu pra 5,5 a 6 créditos/quadrimestre. Neste
18 primeiro quadrimestre em 2013, ainda não foi feito o cálculo da redução, porque ainda haveria o
19 ajuste. Foram previstas no planejamento 920 turmas e foram ofertadas 771 turmas, o que é uma
20 diminuição significativa. Professor Luis Fernando Martin manifestou que não se poderia pensar em
21 excelência acadêmica com a carga didática média de 21 créditos. Professor José Fernando comentou
22 que o planejamento é feito em cima de números absolutos. O ideal seria ter mais dados estatísticos
23 acerca do quantitativo de créditos real, contemplando se os alunos estão se matriculando ou não, se
24 ainda há o mesmo número de alunos que se matricularam etc. Mayara alertou que não tem sido
25 ofertado número suficiente de disciplinas para as obrigatórias dos cursos de engenharia. O que se
26 tem sentido entre os alunos é uma competição, em que se forma quem tem CR maior. Quem não
27 obtivesse um bom CR demoraria muito mais tempo para se graduar, além de cursar as disciplinas em
28 horários menos favoráveis. Professor Derval informou que, num primeiro momento, fora solicitado
29 pela ProGrad que cada coordenador de curso identificasse quais seriam as disciplinas ofertadas em
30 cada quadrimestre em 2013. Cada coordenação de curso enviou suas necessidades, definindo-se
31 critérios de cada um dos cursos. Feito isso, os dados foram compilados, somados e encaminhados de
32 volta aos cursos, para que as coordenações o revisassem. A discussão, então, refere-se mais à
33 sobrecarga dos docentes. Há um planejamento inicial, com divergências entre o planejamento inicial
34 e o executado. O que se apresenta aqui são as demandas que cada curso encaminhou. Professor
35 Edson reconheceu a necessidade de se aprovar o planejamento, ainda que esse plano difira em quase
36 50% daquele executado em 2012. Propôs, antes de se aprovar o planejamento, encontrar e analisar a
37 discrepância. Professor Daniel Pansarelli opinou que seria um equívoco, em respeito aos alunos,
38 aprovar e divulgar um planejamento que não seria cumprido. Professor Derval discordou, pois há a
39 necessidade de se apresentar um planejamento. Esse planejamento está sendo construído sobre uma
40 base sólida. A partir do momento em que se disponibiliza a oferta na matrícula dos discentes, tem-se
41 um volume de demanda reprimida muito grande. Diante desta divergência, os alunos acabam sendo
42 prejudicados. Por isso é que se faz o ajuste de matrícula. Não se pode basear no executado para
43 planejar. Se não for feito esse planejamento, pode surgir uma nova demanda muito maior do que as
44 áreas estão prevendo. Professor Daniel Pansarelli alegou que, se está se realizando três mil créditos a
45 menos por ano do que o planejado, está se planejando de forma equivocada. Está se prevendo e

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 divulgando para os alunos que será aberto um número de turmas que não se abrem. Professor Derval
2 respondeu que as turmas se abrem e os alunos não se matriculam, e segundo os critérios
3 estabelecidos sobre o número de discentes por turma, elas se fecham. Ao menos é cumprida a
4 responsabilidade da Universidade. Dá-se a condição para o aluno prosseguir seu curso. Professor
5 Arilson disse que a resolução, em tese, deveria acomodar as expectativas da administração, dos
6 professores e dos alunos. Está sendo executado algo em torno de 1/3 diferente do que estava
7 planejado. Há um erro conceitual do que se chama de planejamento. É importante ter o
8 levantamento da demanda ideal. Para se falar de planejamento de fato, devem se levar em conta
9 condições reais. A condição real é a mediação entre a demanda bruta e condições de execução. O
10 parâmetro é usar o dos quadrimestres anteriores, que é muito mais concreto do que a demanda
11 ideal. A demanda ideal resultaria em 21 créditos por professor. Mas há um desejo da instituição de
12 um número abaixo disto, então deveria se refazer o planejamento. Professor Derval lembrou que,
13 antes da realização da penúltima sessão da CG, foi feito este planejamento e encaminhado às
14 coordenações para verificar se haveria necessidade de algum corte. Não houve contribuições em
15 relação a isso. Toda essa discussão traz à tona a necessidade de rediscussão da Resolução ConsEPE nº
16 100. Professor Dácio apontou que, no art. 5º, parágrafo segundo da Resolução 100, regula-se que “A
17 soma do número de créditos efetivamente oferecidos por todos os docentes de cada Centro deverá ser
18 aferida pelo menos uma vez por ano, para que se façam ajustes internos e entre os demais Centros,
19 caso haja necessidade”. Esse pode ser justamente o passo de planejamento que esteja faltando.
20 Informou sobre o relatório de matrículas do próximo quadrimestre, do curso de Engenharia
21 Ambiental e Urbana, em que a previsão de disciplinas foi baseada no ideal. Esta distribuição nos
22 turnos não tem se repetido historicamente. Está-se trabalhando em média com 25% a menos de
23 requisições de matrícula. O acerto vai acontecer na hora do ajuste da matrícula. Está faltando se
24 debruçar sobre o que se está executando e mudar os referenciais, para efetivamente fazer o
25 planejamento. Alegou não achar razoável simplesmente aprovar o documento da forma em que se
26 apresenta. Professor Daniel Miranda lembrou que se tentou fazer um modelo inovador, arriscando
27 com o aumento de graus de variáveis livres no sistema, mas não há um departamento de inteligência
28 pra orientar como controlar essas variáveis. Do ponto de vista dos alunos, a oferta parece menor do
29 que deveria; do ponto de vista do professor parece maior; e não se consegue ajustá-la. Mayara
30 opinou que há, na UFABC, uma cultura que propicia o trancamento de matrículas que não existe em
31 nenhuma outra universidade, já que não há um pré-requisito para tal. Professor Derval informou que
32 já foi pautada esta questão do cancelamento de disciplinas. Levou-se a uma solução matemática, que
33 foi a questão do limite de créditos, em que os alunos podem se matricular, já foi aprovado e está
34 sendo implementado nesse período de matrícula. Professor José Fernando opinou que se tem
35 confundido liberdade com falta de responsabilidade na interpretação do projeto pedagógico da
36 Universidade. O mesmo projeto pedagógico prega que o aluno tem de ter responsabilidade. Porém,
37 em nenhum momento se discutiu quais são os mecanismos que cobrem essa responsabilidade.
38 Questionou se a responsabilidade é dos professores de garantir que o aluno siga o caminho
39 acadêmico ou se é dos alunos a responsabilidade de fazer escolhas que não onerem demais a
40 infraestrutura. Professor Derval informou que foi pautada na CG a questão de limite de créditos e de
41 cancelamento de disciplinas. Esta comissão decidiu por dar encaminhamento a apenas uma das
42 resoluções para avaliação em separado das medidas propostas, o qual foi aprovado. Manifestou-se
43 em relação ao relato do Professor Marcelo Modesto, salientando que tudo o que foi discutido é
44 extremamente importante e que haverá o momento de se debruçar em relação às demandas sobre a
45 Resolução ConsEPE nº100. Afirmou não se sentir confortável em retirar o assunto de pauta. Propôs

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 levar para os conselhos superiores. Sugeriu avaliar o parecer do Professor Marcelo e propor algum
2 documento, em que se possa estabelecer uma formação de um grupo de trabalho para fazer alguma
3 alteração na Resolução ConsEPE nº100. Informou que os diretores dos Centros estão reunidos para
4 discutir quais os critérios de alocação, os encaminhamentos, e que esse processo ainda está se
5 estabelecendo. Professor Arilson perguntou se a Comissão poderia aprovar o parecer do Professor
6 Marcelo, mas com as últimas intervenções nessa discussão. Esse planejamento representa uma
7 demanda ideal. Essa comissão poderia sugerir que nas próximas semanas este número seja revisto,
8 levando em consideração outros parâmetros que tornem o planejamento mais condizente com as
9 condições reais para sua execução. Professor Derval respondeu que isso já fora feito no expediente.
10 Professor Arilson argumentou que não entendeu isso pelas últimas intervenções. A discussão feita
11 depois agregou outros elementos. Professor Derval informou que a própria Resolução ConsEPE nº100
12 já prevê o ajuste. Esse planejamento é inicial, o qual passará por uma fase de adequação. Maria
13 Cristina apontou que o número de docentes é maior hoje do que está colocado. Professor Derval
14 perguntou a alguns professores se saberiam informar os números. Professor Dácio concordou com o
15 professor Arilson na questão do indicativo de que os coordenadores trabalharam com o número ideal
16 e não agregaram nenhuma nova informação no seu planejamento. Alegou que isto deve ser feito à
17 luz do parágrafo segundo do art. 5º Resolução ConsEPE nº100, em que se tem como base o que foi
18 efetivamente realizado nos anos anteriores, fazendo em seguida os ajustes internos necessários.
19 Colocaram-se várias questões que não foram agregadas na planilha de planejamento. A questão dos
20 cursos de formação específica, do desbalanceamento nos turnos, das taxas de evasão, de reprovação,
21 se há problemas específicos em algumas turmas e não em outras. Constatou-se que há uma
22 necessidade de fazer um ajuste interno nesta distribuição de números. Sugeriu aprovar o parecer do
23 relator da forma como está, que todos cumpriram o estabelecido pela Resolução ConsEPE nº100.
24 Contudo, enfatizou que ainda há de se dar mais um passo: reconhecer que o feito ainda não é o
25 suficiente. Devem-se identificar quais são os indicadores mais significativos de que se pode ter
26 gerência neste primeiro momento, para que, no próximo quadrimestre, seja possível publicar um
27 ajuste na planilha, chegando a um número mais próximo do real. Professor Derval sugeriu colocar em
28 votação o relato do Professor Marcelo, destacando o cumprimento do Art. 5º, parágrafo segundo, no
29 qual serão feitos ajustes internos entre os centros ou entre os cursos. Professor Daniel Pansarelli
30 lembrou que, nas falas anteriores, sugeriu-se a hipótese de se estudar os cancelamentos feitos nos
31 anos anteriores, verificar a qualidade dos cancelamentos e estabelecer percentuais de redução com
32 base no histórico de cancelamentos anteriores. Professor Derval comentou que não seria necessário
33 explicitar a metodologia, mas sim a ocorrência do ajuste. Depois divulgar-se-iam as planilhas, como
34 encaminhamento, com a demanda de oferta real, para que se possa encaminhá-las aos
35 coordenadores de cursos para fazerem suas análises. Professor Edson sugeriu que esteja destacado,
36 enfaticamente, na primeira aba da planilha, que os dados representam a demanda de oferta ideal,
37 mas, de acordo com a Resolução ConsEPE nº100, poderão sofrer ajustes internos. Professor Derval
38 pediu a Renata para tomar esse cuidado em relação à divulgação das planilhas, para que possa ficar
39 claro para todos os discentes essa questão. Pediu à Mayara, sendo representante discente na
40 Comissão de Graduação, que leve esses esclarecimentos aos colegas universitários. Colocou em
41 votação o parecer do Professor Marcelo e o planejamento de oferta de disciplinas de Graduação em
42 2013 (que atende à Resolução ConsEPE nº100), com o adendo de que o planejamento será aprovado
43 de acordo com o art. 5º, parágrafo 2º, dessa resolução . Contudo, ajustes internos em relação ao
44 planejamento previsto serão analisados e, possivelmente feitos, por cada coordenador de curso,
45 devendo ser posteriormente encaminhados. A proposta de encaminhamento foi aprovada com um

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 voto contrário. 3) Proposta de resolução que regulamenta o processo de convalidação de disciplinas
2 nos cursos de graduação da UFABC. Professor Dácio apresentou e explicou seu relato: *A convalidação*
3 *de disciplinas permite que a UFABC flexibilize seu catálogo de disciplinas e ajuste às matrizes*
4 *curriculares de seus cursos de graduação, garantindo a dinâmica de aprimoramento dos projetos*
5 *pedagógicos, sem prejuízo aos alunos ingressantes na vigência de matrizes anteriores. A convalidação*
6 *de disciplinas foi incluída em resoluções específicas do ConsEPE, que reconheceu assim sua pertinência*
7 *e viabilidade, no entanto a forma de realizá-la não se encontra regulamentada, o que justifica a*
8 *proposta de resolução em discussão. A referida resolução já foi objeto de discussão no expediente de*
9 *reuniões anteriores e incorporou a maioria das sugestões e atendeu aos questionamentos levantados*
10 *pelos membros da comissão. Cabem, no entanto, algumas sugestões para maior clareza da resolução.*
11 *No art.4º da minuta, atendendo a solicitações dos membros da comissão foi acrescentado o termo*
12 *“preferencialmente” à redação original. No entanto, para que o termo tenha efeito prático, sugerimos*
13 *incluir um parágrafo único ao artigo, com a seguinte redação: “Art 4º As convalidações..... Parágrafo*
14 *único: nos casos em que a convalidação biunívoca não for possível ou conveniente à melhoria dos*
15 *projetos pedagógicos dos cursos, a mesma deverá ser devidamente justificada e definida a forma de*
16 *operacionalização no sistema de registro acadêmico para compor o histórico do aluno.” No parágrafo*
17 *2º do artigo 5º, substituir, no final da frase, a palavra “primeiramente” por “anteriormente”. O artigo*
18 *6º, na forma como se encontra redigido, parece óbvio e desnecessário, no entanto, em contato com o*
19 *proponente, verificamos que a intenção é explicitar que as convalidações somente serão válidas e*
20 *aceitas para fins de registro acadêmico se explicitamente previstas em resolução, mesmo que possam*
21 *existir títulos ou ementas parecidas, que sugiram poder ser convalidadas. Assim, sugere-se a seguinte*
22 *redação: “Art. 6º Serão consideradas disciplinas convalidadas para efeito de registro acadêmico*
23 *apenas aquelas previstas em resolução específica, independente da semelhança de títulos e ementas”.*
24 *Colocar o artigo 10, em algarismo arábico e não ordinal, como consta na minuta. Após o exposto, a*
25 *relatoria é favorável à aprovação da proposta, com alterações propostas ou melhorias a serem*
26 *sugeridas pelos conselheiros. Professor Derval agradeceu ao professor pelo relato e abriu espaço para*
27 *discussão. Não havendo comentários, colocou a proposta em votação, a qual foi aprovada com duas*
28 *abstenções.* 4) Proposta de resolução que estabelece procedimentos para criação de Cursos de
29 Graduação no âmbito dos conselhos superiores da UFABC. Professora Sandra apresentou e explicou
30 seu relato: *“Como subsídios da análise foram consultados os documentos apresentados na reunião de*
31 *CG em 14 de fevereiro e foram consultados servidores da Pró-Reitora de Graduação - ProGrad, área*
32 *demandante do assunto. O referido parecer está organizado em: (i) contexto; (ii) análise; (iii)*
33 *conclusão. (i) Contexto: A partir da demanda de criação de novos cursos na UFABC, é necessário de*
34 *estabelecer um procedimento (fluxo) entre os Conselhos Superiores da Universidade quanto à criação*
35 *de Cursos de Graduação. O procedimento visa garantir uma padronização nos processos de criação de*
36 *cursos, garantindo a estrutura e a adequação das condições de funcionamento dos mesmos. O*
37 *procedimento visa garantir que a aprovação de um curso de Graduação esteja condicionada à*
38 *aprovação do Projeto Pedagógico de Curso aprovado pelo ConsEPE. (ii) Análise: A Resolução*
39 *apresentada para análise possui base normativa, considerando as competências dos Conselhos*
40 *Superiores (Art. 1º) e define um procedimento (fluxo) para a criação de novos cursos (Arts. 2º 3º e 4*
41 *º). No entanto, cabe aqui fazer algumas observações e complementações no Art. 2º a fim de dar*
42 *melhores condições e eficiência ao procedimento proposto: Art. 2º Inicialmente, os proponentes de*
43 *um novo curso de graduação deverão encaminhar ao ConsUni um Pré-Projeto de curso onde deverão*
44 *constar os seguintes tópicos: justificativa para criação do curso; pertinência da criação do curso na*
45 *UFABC e aderência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente; perspectiva*

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 *interdisciplinar do curso; estimativa de demandas de pessoal (docente e técnico administrativo) e de*
2 *infraestrutura para a implementação do curso. Inicialmente sugere-se a denominação de “Projeto de*
3 *Criação de Curso” ou “Projeto Preliminar de Curso” ao invés de Pré-Projeto, já que se trata de um*
4 *projeto, porém em etapa preliminar ao Projeto Pedagógico de Curso já normatizado. Sugere-se que a*
5 *PROGRAD elabore um modelo deste Projeto Preliminar que, além dos tópicos citados, observe as*
6 *recentes exigências de autorização de cursos pelo MEC. Pode-se também citar a observância de*
7 *tais parâmetros do MEC na redação do artigo, quando trata dos tópicos componentes do Pré-*
8 *Projeto, considerando que estes parâmetros sofrem frequentemente alterações. (iii) Conclusão:*
9 *Diante do exposto, o parecer é favorável à aprovação do texto da Resolução, cabendo ao conselho a*
10 *decisão sobre a pertinência das sugestões acima citadas”. Professor Derval agradeceu à professora*
11 *pelo relato e colocou o assunto em discussão. Maria Isabel ressaltou que os itens destacados pela*
12 *relatora não levariam à geração de um novo documento. Esses itens praticamente já compõem o*
13 *projeto pedagógico. Essa etapa primeira do documento a ser apresentado ao ConsUni poderia ser*
14 *grande parte do que viria ser o projeto pedagógico do curso. Questões como um melhor*
15 *detalhamento quanto a disciplinas poderiam ficar para um segundo momento. Aquela parte inicial do*
16 *que compõe o projeto pedagógico é o que seria esse projeto preliminar. Seria a etapa de um*
17 *documento que já vinha sendo criado. Professor Derval consultou a professora Sandra em relação ao*
18 *detalhamento dessa expressão na própria resolução e se isto poderia ser apenas citado, não sendo*
19 *necessário ficar como anexo da resolução. Professora Sandra complementou a fala da servidora*
20 *Isabel, de que a denominação “projeto preliminar pedagógico” fica mais adequada do que pré-*
21 *projeto. Professor Derval colocou o assunto em discussão. Paulo Luiz dos Reis perguntou se seria*
22 *possível acrescentar um adendo prevendo uma possível consulta ou acolhimento do interesse da*
23 *comunidade externa na criação de um novo curso. Professora Sandra respondeu que a justificativa da*
24 *criação de curso já pressupõe isso. Faz parte de uma justificativa de criação de curso buscar essas*
25 *referências, tanto de demandas sociais, mercadológicas, quanto de áreas de pesquisa. Sem mais*
26 *comentários ou sugestões, professor Derval colocou o parecer e a proposta de resolução em votação,*
27 *sendo aprovado por unanimidade. 5) Proposta de resolução que regulamenta a admissão nos*
28 *Bacharelados Interdisciplinares da UFABC, por transferência externa, e substitui a Resolução ConsEPE*
29 *nº33. Professor Carlos agradeceu à equipe da divisão acadêmica da ProGrad, que prestou*
30 *esclarecimentos para sua relatoria. Em seguida apresentou e explicou seu relato: “Contexto e*
31 *Histórico: A proposta de minuta foi objeto de discussão no expediente da continuação da I sessão*
32 *ordinária da CG. A servidora Renata Coelho, relatora da área demandante e Chefe da Divisão*
33 *Acadêmica da Pró-reitoria de Graduação, apresentou em linhas gerais a minuta de resolução,*
34 *definindo os critérios e condições para o preenchimento das vagas ociosas nos bacharelados*
35 *interdisciplinares por transferência externa. Aberto às discussões, os membros da CG solicitaram*
36 *esclarecimentos e o item seguiu para a ordem do dia da próxima reunião ordinária. Avaliação: A*
37 *análise da proposta foi fundamentada de acordo com as informações nos documentos apresentados*
38 *pela área demandante (proposta de Resolução e minuta do Edital), as discussões realizadas na I*
39 *sessão ordinária da CG, no expediente, e os esclarecimentos obtidos pelos representantes da área*
40 *demandante, Maria Cristina Zomignan e Danilo Silvério. Em linhas gerais, a minuta de resolução tem*
41 *por finalidade regulamentar a admissão de estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino*
42 *Superior (IES) para o preenchimento de vagas ociosas nos bacharelados interdisciplinares da UFABC.*
43 *Nesta, encontra-se as condições gerais para a abertura e o processo de admissão por transferência*
44 *externa, sendo que os aspectos específicos (cursos e vagas; critérios de seleção e classificação;*
45 *condições e procedimentos para a inscrição; resultado final; matrícula; e os possíveis recursos) foram*

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 *apresentados de forma bem detalhada na minuta do Edital, previsto para o ingresso no Terceiro*
2 *Quadrimestre Letivo de 2013. Acredito que, diante da necessidade de preenchimento das vagas*
3 *ociosas da UFABC e a regulamentação da oferta dessas vagas, critérios de seleção e admissão de*
4 *alunos de outras IES, a proposta de resolução e minuta do Edital estão adequados para atender uma*
5 *demanda na UFABC. Ainda, com o intuito de aprimorar o conteúdo da resolução, esta relatoria*
6 *aponta pequenas considerações: 1. Na proposta de resolução, Art. 1º, § 1º - Sugere-se substituir o*
7 *trecho “A transferência referida neste Artigo...” por “O Processo de Admissão por Transferência*
8 *Externa da UFABC...”;* **2.** *Na proposta de resolução, Art. 4º – Sugere-se substituir “...atenderem os*
9 *seguintes critérios...” por “...atenderem os seguintes requisitos...”;* **3.** *Na proposta de resolução, Art.*
10 *4º, item VI – Sugere-se retirar as observações (A prova de regular funcionamento da instituição e do*
11 *curso consiste...) no final do item, pois consta na minuta do Edital e trata-se de uma orientação*
12 *específica para candidatos de IES estrangeira;* **4.** *Na minuta do Edital, Título da chamada – Retirar a*
13 *palavra “facultativa” no título “Chamada para o processo de admissão por transferência externa*
14 *facultativa da UFABC”. De acordo com as informações emitidas pela área demandante, o processo*
15 *não faz referência à admissão facultativa e deve ser revisto em todo o edital;* **5.** *Na minuta do Edital,*
16 *Item 1.2 – Sugere-se substituir “...seguintes cursos (atrelados ao respectivo...” por “...seguintes*
17 *cursos (vinculados ao respectivo...”;* **6.** *Na minuta do Edital, Item 1.3 – Retirar o item VI, pois o aluno*
18 *pode se inscrever no processo de admissão e regularizar a situação perante a Justiça Eleitoral até o*
19 *momento da matrícula, onde esse documento é apresentado;* **7.** *Na minuta do Edital, Item 5.1 –*
20 *Corrigir a data: “...partir da Lista de Espera divulgada em 13 de agosto de 2012...” por 2013.* **8.** *Na*
21 *minuta do Edital, Item 5.1 – Sugere-se substituir “...possibilidade de reserva de vagas para*
22 *concursos futuros.” por “...possibilidade de reserva de vagas para processos de admissão futuros.”*
23 *Conclusão: Diante das considerações acima, o parecer deste relator é favorável à aprovação da*
24 *proposta”. Professor Dácio questionou a respeito da minuta do edital, na qual existe uma tabela de*
25 *vagas, cujos números lhe pareceram bem baixos. Perguntou sobre os números que efetivamente se*
26 *matrícularam naquele ano e que ainda estão na universidade: se fosse feito o cálculo, chegar-se-ia ao*
27 *número de vagas disponíveis. Renata respondeu que essas vagas se referem àquelas remanescentes*
28 *do processo seletivo daquele ano, ou seja, as vagas que foram oferecidas e não preenchidas na*
29 *matrícula. Informou que, excepcionalmente nesse primeiro processo, vão ser utilizadas as vagas dos*
30 *outros anos também, porque não foi feita a transferência externa nos últimos três anos. A partir do*
31 *próximo processo, pretende-se usar somente as vagas remanescentes do ano anterior. Professor*
32 *Emery indagou se não seria excludente atrelar o processo seletivo por transferência externa apenas à*
33 *realização do ENEM. Renata redarguiu que o assunto foi bastante discutido na reunião anterior.*
34 *Justificou que a universidade não queria fazer processos seletivos diferenciados, por isto a escolha do*
35 *ENEM, por ser aberto e objetivo. Professor Daniel Pansarelli alegou que não houve exatamente uma*
36 *definição sobre esse ponto. Considerou que a discussão deve ser ampliada, pois o assunto foi*
37 *levantado, mas não suficientemente encaminhado. Professor Derval respondeu que não foram feitos*
38 *os encaminhamentos sobre de que forma esse processo seletivo seria feito. Se não se optar pelo*
39 *ENEM, haveria processos diferentes de ingresso. Professora Paula disse que não está clara a diferença*
40 *entre transferência externa e preenchimento de vaga ociosa. Uma coisa não necessariamente*
41 *dependeria da outra. Apesar de não ter havido um encaminhamento, é preciso ter os dois pontos*
42 *esclarecidos. Professor Derval informou que esta é uma definição já estabelecida pelo MEC, de que*
43 *vaga ociosa é aquela que não foi preenchida no processo seletivo. Sobre transferência externa está se*
44 *limitando às vagas não ocupadas na ocasião do edital. Para que se tivesse uma coerência em relação*
45 *ao processo seletivo é que foi estabelecido este modelo. Professor Edson informou que haverá um*

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 segundo momento para o próximo edital de transferência de 2014, referente a 2013, no qual talvez
2 haverá vagas ociosas decorrentes de matrículas eliminadas que não sejam apenas originadas pelo não
3 preenchimento no processo seletivo de admissão regular. Sem mais comentários ou sugestões,
4 professor Derval colocou em votação a proposta de resolução, com as alterações sugeridas no
5 parecer, a qual foi aprovada com uma abstenção. **Expediente:** 1) Proposta de resolução que
6 estabelece os conceitos de aluno ingressante, regular, egresso, matrícula eliminada, abandono, e
7 evasão na UFABC". Professor Derval passou a palavra ao servidor Rail Ribeiro. Lembrou que esse
8 assunto já fora apresentado, mas, como não havia quórum, foi mantido no expediente. Rail repassou
9 a apresentação da resolução, informando que foi feita uma sugestão de ajuste na nomenclatura. Os
10 termos "ativo ingressante" e "ativo regular" passaram a "regular ingressante" e "regular efetivo",
11 respectivamente. Fez uma distinção mais clara sobre classificação de diplomado e egresso. O
12 diplomado é o aluno que está na categoria de aluno regular, já tendo concluído um BI ou um curso
13 específico, mas está nesta universidade fazendo outro curso de graduação ou disciplinas avulsas. O
14 egresso não tem mais vínculo com a graduação. Professor Edson questionou a redação do parágrafo
15 único do Art. 1º, sobre o aluno perder o direito à vaga, que seria disponibilizada para transferência
16 externa. Lembrou que esta Comissão acabou de aprovar uma minuta de edital que fala de
17 transferência externa por vaga ociosa. Gabriela questionou a parte da resolução acerca do
18 estabelecimento de conceitos. Nessa proposta, afirma-se que o aluno que não cumprir as condições
19 perde o direito à vaga. Considerou essa parte uma característica de jubilação. Em relação à
20 possibilidade de o aluno trancar o segundo quadrimestre, quando se fala que para se tornar regular
21 efetivo tem de cursar dois quadrimestres consecutivos, se o aluno trancar o segundo quadrimestre,
22 ele já não poderá ser tornar um aluno efetivo. Muitos alunos têm uma dificuldade enorme de se
23 adaptar ao ritmo da universidade pública. Propôs que seja considerado que os estudantes não se
24 tornem efetivos apenas no caso em que tenham faltado a todas as aulas. Em relação à condição de
25 cursar dois quadrimestres consecutivos e serem aprovados em pelo menos uma disciplina, poder-se-
26 ia excluir da universidade vários alunos dedicados. Enéyas exemplificou o caso de alunos que
27 ingressaram na UFABC e nunca compareceram às aulas. No primeiro quadrimestre, esses foram
28 reprovados, mas alguns docentes lançaram o conceito "F" em vez do conceito "O". Não se sabe se ele
29 foi reprovado por falta ou por nota. No segundo quadrimestre, esses alunos não se matricularam em
30 nada. Informou que foi feito um GT em 2011, no qual foi constatado que havia muitos alunos nessa
31 situação. Ficou definido no GT que o aluno seria considerado como um caso de matrícula eliminada,
32 não jubilação, se ele não obtivesse nenhuma aprovação no 2º quadrimestre. No 1º quadrimestre, a
33 matrícula é compulsória; o aluno seria reprovado em todas as disciplinas. No 2º quadrimestre, se o
34 aluno não fizer a matrícula, considera-se o caso como matrícula eliminada. A jubilação por abandono
35 refere-se a casos em que o aluno permanece dois quadrimestres sem efetuar sua matrícula. Gabriela
36 disse que conhece o histórico do GT de evasão e sabe que essa questão visa tentar diminuir o índice
37 de evasão. Contudo, em relação à atual redação da proposta, reiterou sua opinião de alterar a regra
38 de se cursar dois quadrimestres consecutivos e se matricular no terceiro. Professor Derval sugeriu
39 colocar um parágrafo único, esclarecendo este ponto em relação ao trancamento de matrículas. Rail
40 ressaltou que a questão de um aluno ficar dois quadrimestres sem efetuar matrícula já estava
41 prevista na resolução anterior. O aluno não é considerado jubilado, pois a universidade publica um
42 comunicado e abre o prazo de 30 dias para que o estudante possa entrar com recurso. Informou que
43 já foram publicados aproximadamente mil comunicados de casos semelhantes e a quantidade de
44 recursos foi mínima. A grande maioria dos casos refere-se a pessoas que abandonaram a
45 universidade. Professor Derval propôs como encaminhamento passar esse item para a Ordem do Dia

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 da próxima sessão ordinária da Comissão de Graduação, com as sugestões apresentadas, sendo o
2 encaminhamento aprovado pelos membros da Comissão. Não havendo mais quórum, professor
3 Derval agradeceu a todos e encerrou a reunião às dezessete horas e quarenta minutos e informou
4 que os itens restantes da pauta seriam apreciados na continuação desta sessão ordinária.-----
5 Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e treze, no horário das catorze horas e dezessete
6 minutos, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos
7 Estados, 5001, Santo André, SP, realizou-se I sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG),
8 previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Professor Derval dos Santos Rosa,
9 com a presença dos seguintes membros: Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de
10 Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Cristiane Negreiros Abbud Ayoub Vice-Coordenadora do curso
11 de Bacharelado em Filosofia; Daniel Miranda Machado, Coordenador do curso de Bacharelado em
12 Matemática; Edson Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro Centro de Matemática, Computação e
13 Cognição (CMCC); Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;
14 Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Gilberto
15 Martins, Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Humberto
16 de Paiva Junior, Vice-Coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Jabra Haber,
17 Coordenador do curso de Engenharia de Gestão; José Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso
18 de Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T); Luciano Soares da Cruz, Vice-Coordenador do curso
19 de Bacharelado em Física; Maria Cecília Leonel G. dos Reis, Vice-Coordenadora do curso de
20 Licenciatura em Filosofia; Paula Ayako Tiba, Coordenadora do curso de Bacharelado em Neurociência;
21 Paulo de Ávila Junior, Coordenador Interino do curso de Licenciatura em Química; Ramón Vicente
22 Garcia Fernandez, Coordenador Pró-Tempore do Bacharelado em Ciências Econômicas; Ricardo
23 Suyama, Vice-Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-
24 Coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Rosana Louro
25 Ferreira e Silva, Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Sandra Irene Momm
26 Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Virgínia Cardia Cardoso,
27 Coordenadora do curso de Bacharelado em Matemática; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior,
28 Coordenador do curso de Bacharelado em Políticas Públicas. Ausentes: Arilson da Silva Favareto,
29 Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H); Carlos Alberto da Silva,
30 Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; Cicero Ribeiro de Lima, Coordenador
31 do Curso de Engenharia Aeroespacial; Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de
32 Engenharia de Energia; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia
33 Biomédica; Giorgio Romano Schutte, Coordenador do curso de Bacharelado em Relações
34 Internacionais; Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física; Vani Xavier de
35 Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Química, Daiane Rosa Dantas dos Santos,
36 Representante Discente. **Não votantes:** Jorge Costa Silva Filho, Representante Discente; Maria Isabel
37 M.V. Delcolli, Chefe da Divisão de Assuntos Educacionais da ProGrad; Vínicius Cifú Lopes, Chefe da
38 Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial da ProGrad; Ana Lúcia Crivelari, Chefe da Secretaria
39 Acadêmica do CCNH; Renata Coelho, Chefe da Divisão Acadêmica da ProGrad. Apoio Administrativo:
40 Marcelo Sartori Ferreira e Maria Aparecida O. Ferreira, secretários executivos da ProGrad, Thiago S.
41 Barbosa, Assistente em Administração da ProGrad; Edna Loureiro, Assistente em Administração da
42 ProGrad. Professor Derval cumprimentou a todos e deu continuidade à II sessão ordinária da
43 Comissão de Graduação. **Expediente:** 2) “Proposta de resolução que define as atribuições dos
44 Coordenadores de Disciplinas nos cursos de graduação da UFABC”. Maria Isabel explicou o contexto
45 da elaboração da proposta. Primeiramente, identificou-se a necessidade de se estabelecer, de forma

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 mais clara, quais seriam as atribuições dos coordenadores de disciplinas desta instituição e a
2 necessidade de melhorar o fluxo de informações de materiais entre os docentes que estão
3 ministrando uma mesma disciplina, pertencendo eles ao mesmo Centro ou não. Em seguida,
4 apresentou a proposta, destacando que assumir a coordenação de disciplinas é uma atividade que vai
5 atribuir créditos aos que estiverem ocupando este cargo. Destacou também as competências do
6 coordenador em relação ao oferecimento da disciplina. Professor Derval colocou o assunto em
7 discussão. Professor Luciano opinou que coordenar um curso de Bacharelado Interdisciplinar
8 demandaria muito mais esforços que coordenar os cursos de formação específica. Perguntou como
9 seria o formato do grupo de coordenadores e a divisão de créditos. Se o coordenador recebesse um
10 total de créditos extras, questionou como seria o recebimento dos créditos para o grupo. Em relação
11 ao coordenador auxiliar na questão da compra de material, argumentou que o máximo que ele pode
12 fazer é sugerir itens para a compra. Afirmou que se pode estar atribuindo ao coordenador
13 responsabilidades muito maiores do que ele possa cumprir. Professor Derval sugeriu se pensar num
14 número mínimo de turmas, o que resolveria esta questão. Professor Daniel Miranda levantou um
15 problema em relação a um item da proposta, que não funciona para curso de Matemática. Informou
16 que não é possível manter o mesmo coordenador por três quadrimestres seguidos. Pediu que este
17 inciso fosse retirado da proposta. Professor Arnaldo perguntou se a atualização dos planos de
18 disciplina é responsabilidade do coordenador de curso ou do coordenador de disciplina. O plano de
19 disciplina é feito uma vez, teoricamente, diz-se que deve ser atualizado cada vez que a disciplina é
20 oferecida. Professor José Fernando esclareceu que foi pedido que o coordenador da disciplina fizesse
21 parte da plenária do curso, porque é alguém que está trabalhando na execução das disciplinas do
22 curso e contribuiria com o seu desenvolvimento. A ideia de manter o coordenador por um conjunto
23 de quadrimestres se dá porque toda vez que muda um coordenador, o novo quer mudar a disciplina,
24 o que dificulta controlar a execução. Professor Daniel Miranda relatou que a dinâmica de
25 funcionamento do CMCC garante a não permanência do mesmo coordenador. O que tem sido feito é
26 haver dois ou três coordenadores que vão se revezando em ciclos, o que não traz muitas alterações.
27 Com a quantidade de tarefa que está sendo atribuída ao coordenador de disciplina, tem-se de
28 conceder créditos a ele, como forma de benefício. Sugeriu que um coordenador com mais de cinco
29 turmas ganhasse pelo menos 1 crédito e que um coordenador com mais de dez turmas ganhasse 2
30 créditos. Se uma medida dessa ordem não for feita, não haverá candidatos a coordenadores. Sugeriu
31 alterar o parágrafo 6º do Art. 2º, para a seguinte redação: *“Serão atribuídos, além dos créditos*
32 *ministrados pelo docente, 2 créditos a mais, se houver mais do que 5 turmas e 4 créditos a mais, se*
33 *houver mais do que 10 turmas”*. Propôs retirar da resolução o inciso XVI do Art. 3º: *“enviar, durante o*
34 *quadrimestre, à coordenação do curso e à Pró-Reitoria de Graduação, a distribuição real da carga*
35 *didática...”*, alegando que essa é uma atribuição dos diretores de Centro. Professor Edson considerou
36 que o parágrafo 6º do Art. 2º prevê créditos demais. Afirmou que se pode atrelar essa atribuição de
37 créditos a uma forma, de acordo com o número de turmas. Sugeriu que se fizesse uma reflexão mais
38 profunda, questionando se, de fato, todas as disciplinas exigiriam o mesmo esforço de suas
39 coordenações. Pediu que fosse verificada a necessidade de existir uma regra única. Sugeriu que o
40 inciso XV do Art. 3º passe por um aperfeiçoamento, porque trata da relação dos discentes com a
41 coordenação de disciplina. Acredita que o grande trabalho do coordenador de disciplina não seja
42 coordenar os próprios professores, mas fazer a mediação entre professor e aluno. Informou que
43 muitas vezes recebe na direção do Centro reclamações de alunos em relação à conduta de
44 professores. Alegou que a redação *“ouvir eventuais reivindicações”* parece superficial. Professora
45 Denise esclareceu ao Professor Daniel Miranda que, durante a alocação dos professores, às vezes

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 coloca-se um professor para uma turma teórica e outro para uma turma prática, mas quando o
2 quadrimestre realmente se inicia, há várias distribuições de atribuições dentro de uma mesma
3 disciplina. Existe uma variação da carga didática de que só o coordenador da disciplina está a par. Ele
4 está próximo aos professores e sabe exatamente como a carga está sendo conduzida. Professor José
5 Fernando ressaltou que a função do coordenador de disciplina deveria estar mais vinculada à
6 execução e à organização da disciplina do que à resolução de problemas. O coordenador é um
7 professor como os outros. Colocá-lo na condição de interlocutor entre os discentes é uma questão
8 muito delicada. No máximo, deveria se pedir que o coordenador de disciplina encaminhasse a
9 demanda à direção de centro ou à coordenação de curso. Professor Edson concordou com o
10 professor José Fernando em relação à questão da relação dos discentes com a coordenação da
11 disciplina. Porém, considerando aspectos pedagógicos, como por exemplo, um aluno alegando que o
12 professor da sua disciplina não está seguindo a ementa, havendo caído na prova conteúdo que não
13 foi previsto na disciplina. Professor Edson argumentou que este tipo de encaminhamento diz respeito
14 à coordenação da disciplina e não ao diretor de centro. As questões que vão para a direção de centro
15 são mais sobre aspectos disciplinares. Existem aspectos que são pedagógicos de condução da
16 disciplina em relação ao não cumprimento do acordo didático-pedagógico que o professor faz com o
17 aluno e, neste sentido, quem está mais próximo a esse conflito é o coordenador da disciplina.
18 Ressaltou que esse aspecto não consta no texto da proposta. Professor José Fernando informou que
19 há professores que não participam de nenhuma discussão com os coordenadores de curso, alegando
20 ter autonomia total para executar a disciplina. Recomendou que a resolução deixasse claro que o
21 coordenador de disciplina tem autonomia para cobrar a execução de conteúdos. Professor Daniel
22 Miranda fez outra proposta de alteração do parágrafo 6º do Art. 2º. Uma atribuição de créditos que
23 acha justa e que não fosse excessiva: *“Será atribuído ao coordenador de disciplina 1 crédito por*
24 *quadrimestre, caso coordene uma disciplina com um número de turmas maior ou igual a 5; 2 créditos*
25 *para um número maior ou igual a 10 e 3 créditos para um número maior ou igual a 20”*. Discordou da
26 questão de atribuir níveis diferentes de demanda em diferentes disciplinas. Deveria haver uma regra
27 que funcionasse para a universidade. O único grau de complexidade que se consegue avaliar para um
28 coordenador de disciplina é o número de professores com que o coordenador tem de lidar. Quanto
29 mais professores, haverá maiores demandas. Professor Derval perguntou ao Professor Daniel se ele
30 retiraria a proposta feita anteriormente, o que foi confirmado por este. Professora Fabiana
31 manifestou sua preocupação em relação ao Art. 3º, inciso V, acerca das atribuições do coordenador
32 de disciplina, sendo uma delas a distribuição de turmas entre os professores, o que corresponde à
33 alocação didática. Opinou que isso não pode ser feito pelo coordenador de disciplina. A atribuição
34 didática é uma responsabilidade do centro. Existem muitos casos em que se faz atribuição didática e
35 um professor se interessa por uma disciplina em função do horário de oferta. Professor Daniel
36 Miranda informou que é de pleno acordo, dentro do CMCC, que estão sendo entregues aos
37 coordenadores de disciplina horários prontos. Cada docente é alocado em turma. Está se pensando
38 em conjuntos de disciplinas para o docente ter os melhores horários possíveis dentro da sua
39 alocação. Se for dada competência ao coordenador para mexer nesse aspecto, ele vai mexer. Opinou
40 que o problema diminui muito com o passo de se definir o horário para uma alocação anual e que a
41 alocação quadrimestral seria um erro. Professor José Fernando argumentou que algumas disciplinas
42 têm uma organização ótima, sabendo-se o nome dos professores e seus horários, mas nem todas as
43 disciplinas conseguem ser organizadas dessa forma. Se for atribuir o diretor de centro que negocie os
44 horários, com prazo curto, em alguns casos vai ficar impossível trabalhar. Então, tem de se dar
45 possibilidade para que o coordenador de disciplina organize essas questões. Há disciplinas que estão

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 sendo alocadas com um prazo muito próximo ao início do quadrimestre. Professor Edson propôs se
2 pensar na sistemática que acontece quando um professor assume a coordenação de uma disciplina.
3 Antes do início da execução de uma disciplina, o coordenador dessa disciplina deverá acordar com os
4 professores das turmas o plano de aulas e a sistemática de avaliação. Convocar os professores é um
5 direito que esse coordenador deve ter e é um dever dos professores chamados atender a essa
6 convocação. Sugeriu que caberia um inciso especificando que o professor de cada turma poderia
7 adequar o plano de aulas ao perfil da turma e do próprio professor. Professor Vitor considerou a
8 proposta, em certos momentos, indicativa, e, em outros, imperativa. Ponderou que esta resolução
9 ganharia mais força e legitimidade se adotasse um perfil mais imperativo. Em relação ao Art. 2º,
10 parágrafo 2º, sua proposta para tornar a norma mais imperativa é de não se usar
11 “preferencialmente”, mas colocar um termo que prescreva uma obrigatoriedade. No parágrafo 3º,
12 sugeriu que se retire o termo “recomenda-se”, obrigando-se que haja um nível de rotatividade nas
13 coordenações de disciplinas. No parágrafo primeiro, diz-se que “os coordenadores de disciplinas serão
14 indicados a cada quadrimestre, durante o período de alocação didática, pelas coordenações dos
15 cursos”. Alegou que uma coisa seria indicar e outra seria nomear. Os coordenadores de curso
16 indicam, mas não significa que eles nomeiam. Pediu que ficasse claro no texto quem indica e quem
17 nomeia. Professor Daniel Miranda disse que o objetivo de um programa de disciplina é orientar o
18 docente sobre o que se tem de fazer em sala de aula. Há uma série de regras que o docente
19 obrigatoriamente deve cumprir. A necessidade de disciplinas coordenadas não impede que se consiga
20 ter uma avaliação significativa da disciplina, por meio, por exemplo, da requisição da entrega dos
21 instrumentos avaliativos, do cronograma etc. Pode haver disciplinas com níveis precisos, sem
22 necessariamente obrigar o docente a ser homogêneo. A respeito de alguns pontos levantados pelo
23 Professor Vitor, professor Daniel afirmou que as exceções acontecem com muito mais frequência do
24 que se imagina. É complicado regular que um professor deva ter dado a disciplina para ser
25 coordenador, principalmente nas disciplinas de baixa frequência. Discordou, portanto, que nesta
26 questão se torne mais imperativo. Concordou com que o limite de três quadrimestres se tornasse
27 imperativo e com a retirada do texto sobre o grupo coordenador. Professora Fabiana declarou
28 entender a diferença entre os Centros e as dificuldades que podem existir na atribuição didática,
29 porque na mesma universidade há realidades diferentes. Contudo, é necessário que estas diferenças
30 sejam respeitadas. No caso do CMCC, a atribuição didática é feita por meio de um processo definido,
31 existindo critérios que garantem rodízio entre os professores, de horários, de turmas, e existem
32 normas para atribuição didática. Se os coordenadores de disciplina pudessem refazer os horários, não
33 haveria como cumprir as normas, que já são resoluções aprovadas pelos Centros. Outro fator
34 relevante para o CMCC é a alocação didática nos cursos específicos e nos bacharelados
35 interdisciplinares. Em geral, professores de outros Centros têm maior carga didática nos cursos
36 específicos. No CMCC, os professores têm maior carga didática nos bacharelados interdisciplinares. Se
37 não for possível fazer a atribuição com horários, quando for necessário, o número de professores não
38 vai ser suficiente. A partir deste ano, pelo menos no caso do BC&T não existirão mais tantos horários.
39 Na grande maioria das disciplinas, os horários são matutino e noturno. Quando as turmas são muito
40 grandes, o trabalho do coordenador de disciplina fica muito maior. Sugeriu, portanto, que essa
41 redação seja modificada, para que sejam respeitadas essas regras. Professora Denise defendeu a ideia
42 do grupo coordenador. Em 2011, foi organizado um simpósio das cinco disciplinas obrigatórias para
43 ingressantes e, nesta ocasião, os diretores ajudaram a indicar um professor de cada centro que
44 participasse desse grupo coordenador. Em algumas disciplinas, essa experiência foi muito produtiva,
45 fizeram-se muitas melhorias. Reforçou que a associação dos professores dos três centros,

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 principalmente nas disciplinas dos BIs, auxiliaria a garantir a interdisciplinaridade. Professor Vitor
2 sugeriu que, se o grupo coordenador permanecesse na resolução, que fosse mais detalhada a
3 formação fundamental desse grupo, especialmente se forem estabelecidos critérios de remuneração
4 de créditos para a coordenação. Professor Derval pediu ao Professor Daniel que ajudasse a identificar
5 o modelo de turmas nos dois últimos quadrimestres, para que se possa, de acordo com o número de
6 coordenadores, fazer uma estimativa geral de créditos, visando abalizar melhor as discussões. Sem
7 mais comentários ou contribuições, professor Derval encaminhou o item para a Ordem do Dia da
8 próxima sessão ordinária da Comissão de Graduação, com as sugestões discutidas. 3) “Proposta de
9 resolução que normatiza o prazo máximo para permanência dos alunos dos cursos de graduação.”
10 Renata Coelho fez um histórico sobre a elaboração da proposta e, em seguida, explicou a proposta.
11 Professor José Fernando fez um esclarecimento quanto ao Art. 2º, inciso I, no qual se afirma que um
12 aluno tem de cursar 50% dos créditos obrigatórios em até três anos. Os créditos obrigatórios do curso
13 são noventa. Se em três anos o discente não conseguir cursar metade dos créditos obrigatórios, ele
14 alcançaria um CP = 0,5 sem ter cursado parte significativa da grade do BC&T. Alegou que 50% é uma
15 quantidade muito baixa. Sugeriu que, em três anos, o aluno deveria cursar 100% dos créditos
16 obrigatórios. Não ter cursado as disciplinas obrigatórias implicaria a não formação do aluno. Professor
17 Luciano sugeriu que o prazo de permanência fosse 2n, em que o n seria o maior período de
18 integralização de um curso da UFABC. Em relação à proposta do professor José Fernando, Renata
19 pensa ser uma medida complicada, porque, levando em conta que não se tem um limite de
20 reprovação numa disciplina da UFABC, também não se poderia estipular que fossem cursadas 100%
21 das disciplinas obrigatórias em até três anos. Devem-se considerar também as disciplinas de projeto
22 dirigido, as quais são indicadas para se cursar no final do curso. Fernando Protetti opinou a respeito
23 do curso de 50% dos créditos obrigatórios dos BIs. Apesar da diminuição, seria um limite razoável.
24 Não necessariamente o aluno precisa ter feito todas as obrigatórias. O projeto pedagógico permite
25 esse tipo de abertura. Sugeriu que se mantenham os 50% dos créditos obrigatórios, e, ao mesmo
26 tempo, a questão do CP $\geq 0,5$, considerando a questão da dinâmica da oferta de disciplinas e das
27 demandas reprimidas e também na questão das recomendações. Professor José Fernando
28 argumentou que cursar 100% dos créditos obrigatórios dos BIs pode parecer muito radical, mas tem
29 de haver uma fórmula que pese sobre os eixos, fazendo com que se cumpra uma parcela significativa
30 desses eixos em tempo. Cursar disciplinas do início no final do curso as torna muito mais difíceis.
31 Citou o caso de alunos que já cumpriram 90% do curso e que estão para ser jubilados. Professora
32 Fabiana concordou que cursar 50% dos créditos obrigatórios dos BIs é um limite baixo. O discente
33 precisa entender que, embora tenha liberdade de escolha, pelo menos o bacharelado interdisciplinar
34 deve ser cursado. Não há motivo para o aluno se afobar e começar a fazer a graduação pensando
35 somente no curso de formação específica. A ideia é que o bacharelado interdisciplinar, além da sua
36 função própria, também prepare os alunos para seguirem sua vida acadêmica. Sugeriu discutir-se a
37 questão de reserva de vaga, porque esse procedimento seria adequado aos cursos com prazo de
38 integralização de cinco anos, mas não seria adequado aos cursos com prazo de integralização de
39 quatro anos. A Universidade também tem de pensar numa questão muito básica: não vai haver vaga
40 para todos os alunos em todos os cursos. Há dois mil novos alunos por ano que vão passar dez anos
41 na universidade, de acordo com essa resolução. Sugeriu aumentar-se a porcentagem de créditos nos
42 BIs, para direcionar o aluno a fazer o BI primeiro ou, pelo menos, a maior parte desse curso. Professor
43 Luciano mencionou que, da maneira como o BC&T está formado, sua grade curricular é
44 extremamente exigente. O BC&T vai passar por uma reforma do projeto pedagógico e espera-se que
45 os alunos participem da discussão. Pode-se fazer um curso um pouco mais enxuto. Há um problema

ATA Nº 02/2013
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

1 sobre o aluno em relação ao que ele quer fazer e o que ele tem aptidão para fazer. O aluno deveria
2 fazer a parte obrigatória primeiramente. Talvez devesse ser feita uma contagem de quantas
3 disciplinas obrigatórias tem em cada eixo e indicar qual seria um número razoável. O aluno tem três
4 anos para cumprir metade dos créditos obrigatórios e esse prazo não é tão curto. Professor José
5 Fernando concordou que talvez a proposta dessa resolução devesse contemplar somente a questão
6 de normatização o tempo de integralização. Sugeriu retirar o Art. 2º, no sentido de que a resolução
7 discipline somente o tempo de permanência. A questão do desempenho deve ser contemplada em
8 outra resolução. Sem mais comentários ou contribuições, professor Derval encaminhou o item para a
9 Ordem do Dia da próxima sessão ordinária da Comissão de Graduação, com as sugestões discutidas.
10 Professora Rosana solicitou que a comissão desse prioridade, na próxima reunião, à proposta de
11 resolução sobre o estágio obrigatório dos cursos de Licenciatura, que está no expediente há algum
12 tempo e precisa ser aprovado urgentemente. Professor Derval se comprometeu a trazer o assunto no
13 início da próxima reunião e deliberar a sugestão de encaminhamento com os presentes. Não havendo
14 mais quórum, professor Derval agradeceu a todos e encerrou a reunião às dezessete horas e
15 quarenta minutos e informou que os itens restantes da pauta seriam apreciados na continuação
16 desta sessão ordinária. Do que, para constar, eu, Marcelo Sartori Ferreira, secretário executivo, e
17 Edna Loureiro, assistente em administração, lavramos e assinamos a presente ata aprovada pelo Pró-
18 Reitor de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos demais presentes à sessão. -----

19
20
21
22
23 Marcelo Sartori Ferreira
24 Secretário Executivo

Edna Loureiro
Assistente em Administração

25
26
27
28 Derval dos Santos Rosa
29 Presidente da Comissão de Graduação